

DROGAS – CONSCIENTIZAÇÃO PARA CIDADANIA

Adriana Freitas Neves, UNIUBE

adriana.n.r.r@hotmail.com

Luciana Cristina Vitorino

Conforme estudiosos e pesquisadores, os termos cidadão e cidadania, estão divididos entre duas ideias que os caracterizam como sendo uma construção histórica de pessoas que lutam por conquistar seus direitos ou como apenas sinônimos de educação.

Na relevância desses termos, percebe-se que eles estão englobados na declaração universal dos direitos humanos, valorizando a família como parte essencial de uma nação, oportunizando-as de vivenciar seus direitos, bem como os de exercer os seus deveres com dignidade. Assim, as diferentes interpretações conferidas a cidadão e cidadania vêm repercutir um elo entre escola – comunidade – sociedade. A escola passa a construir o berço da construção cidadã, fazendo-se ambiente de informação e discussão acerca dos direitos e deveres humanos. A comunidade é o primeiro alvo receptor das praticas de cidadania decorrentes da mudança de atitude provocada no âmbito escolar, finalmente, essas praticas vêm a influenciar a sociedade em geral que se torna mais informada e/ou politizada, culminando assim, em mudanças nas relações de poder, visto que a comunidade torna-se mais participativa dentro dos modelos de gestão.

Porém, em qualquer dos enfoques, os termos cidadão e cidadania apresentam-se como objeto inevitável no meio social. Fica então, a dúvida em se saber de que forma a conscientização cidadã pode ser mediadora de conhecimentos para o homem.

Nos dias atuais, esbarramos-nos com uma sociedade imediatista, insatisfeita e egoísta que se supõe acima de tudo e de todos, desvalorizando-se humanamente. E nesse contexto, observam-se lares em constantes desequilíbrios, que se destacam até mesmo como antros de vícios e libertinagem; escravizando mentes infantis. Essas mentes buscam alternativas para solucionar seus problemas na “imagem” dos próprios pais e amigos que às vezes trazem aos olhos de todos um painel com cenas tristes, que associa desemprego, baixa escolaridade, etc.

As drogas lícitas e ilícitas estão invadindo o meio social, prejudicando jovens e adolescentes, inibindo-os de lutar por seus estudos, lazer e ate mesmo por sua liberdade de pensar. A droga é a onda do momento e segundo a organização mundial de saúde, “*droga*

é qualquer substância, fora a comida, que entra no organismo e provoca alterações químicas”. De acordo com as pesquisas, a iniciação ao uso de drogas é cada vez mais precoce, e vários estudantes já se encontram envolvidos nesse meio.

Devido a essas análises, o tema proposto: “Droga conscientização para cidadania” teve como objetivo esclarecer quanto aos prejuízos que as drogas trazem ao ser humano, bem como satisfazer a curiosidade dos alunos sobre tais fatos, já que esses acontecem em seu próprio meio familiar. O interesse pelo tema partiu de uma aula relacionada aos estudos da química orgânica: álcoois, o qual foi integrado interdisciplinarmente ao conteúdo de fisiologia, trabalhando na disciplina de biologia.

Observando-se que “drogas” é um tema polêmico, toda a escola foi convidada a participar, com uma integração de exposições de trabalhos de pesquisa sobre determinados tipos de drogas como: entorpecentes, estimulantes, depressoras e etc.

Palestras de conscientização formalizadas por um psicólogo, um neurologista e um psiquiatra, contribuíram muito para o entendimento das consequências que as drogas trazem ao conjunto psicossomático.

A exposição e a apresentação de trabalhos pelos próprios alunos incitaram maior envolvimento destes com o tema.

A “patrulha escola” promoveu uma abordagem significativa, apresentando depoimentos audiovisuais, expondo até mesmo, alguns tipos de drogas e alternando quanto à forma de reconhecimento.

Foram expostos depoimentos de ex-dependentes o que causou muito interesse aos alunos. Baseado nas pesquisas de Benedito Campos (revista Decisão pg.28, 1993):

A base do problema esta no lar. É ali que a criança tem o primeiro conhecimento de mundo e onde ela vai iniciar a formação da personalidade. Se ela cresce num ambiente de desatenção, intolerância, falta de respeito entre pais e filhos, pouco diálogo e amizade, será muito difícil para essa pessoa na adolescência resistir aos apelos das más companhias e dos traficantes.

Sendo assim, e de acordo com o que já foi mencionada, cada escola possui, a mesma realidade, com sua clientela, desigual, mas com os mesmos anseios, curiosidades e necessidades em aprender e esclarecer sobre o mundo à sua volta.

Os alunos se interessam pelo que lhes é real, e as partes de uma escola devem oferecer meios para que eles entendam um pouco desta realidade e para que possam atuar sobre ela, não de forma distorcida, mas consciente. O aluno então deixa de ser mero receptor dos processos sociais que o englobam para ser agente e cidadão na construção do

seu espaço.

Este projeto de conscientização obteve um resultado avaliativo satisfatório, visto que após a realização da já referida metodologia foi aplicado um questionário aos alunos, através do qual foi avaliada a predisposição destes quanto ao uso de drogas. Dos alunos entrevistados, 35% assumiram já ter tido contato com algum tipo de droga, as apontadas como de uso mais comum foram o álcool, o cigarro, a maconha, a cocaína e os lança perfumes. 68% dos interrogados se disseram curiosos quanto a experimentar alguma droga, a maconha é dita a de maior interesse dos alunos. Dos alunos, 72% conhecem algum usuário, incluindo-se amigos, familiares ou vizinhos. Porém 90% se disseram avessos quanto à utilização de drogas, porque isso constituiria um desgosto à família (7%), porque eles se tornariam antissociais (11%), porque as drogas os desviariam dos objetivos de vida e da realização dos seus sonhos (23%) ou porque as drogas fazem mal à saúde (49%).

O êxito dos projetos de conscientização se estende a toda a sociedade, apresentando a comunidade, os valores de uma escola que se baseia na criatividade e nos valores sociais voltados à integridade moral dos educandos.